

O ENCANTO DAS CANÇÕES

» AYUMI WATANABE*
» ANA NEVES *

As canções juninas ainda entrecem, agitam e incendiam as festas da estação fria. De Luiz Gonzaga a Dominginhos, de Gilberto Gil a Lamartine Babo, de Marinês a Zé Ramalho, de Jackson do Pan-deiro ao Rastapé. Elas reavivam o espírito que marca a celebração original dos dias santos e das tradições ligadas à época da colheita na lavoura.

A fogueira tá queimando em homenagem a São João/O forró já começou/vamos gente rastapé nesse salão". Apesar da ascensão da canção sertaneja e do forró eletrônico, Gonzaga continua reinando nos arraiais, nos últimos 10 anos, segundo pesquisa do Ecad, com *Olha pro céu*, *Forró na roça*, *Pagode russo* e *Xote das meninas*, as duas últimas compostas fora do ciclo junino, mas incorporadas à festa. "As pessoas sempre vão estar esperando o Luiz Gonzaga, sempre vão estar esperando músicas para quadrilha nesse tipo de festa. Como é uma festa temática, tradicional, se você não coloca, acaba perdendo a essência da festa. Fica até estranho, mesmo que você toque outras coisas", conta Deivid Rodrigues, cantor de festas juninas. "As pessoas perderam um pouco da essência poética da música. Como eu toco tanto o forró tradicional quanto o estilizado, tenho um termômetro. Na região central de Brasília, as pessoas valorizam mais o forró pé de serra, enquanto na periferia, o pessoal gosta mais do forró novo, do piseiro, funk e do sertanejo."

"Olha pro céu meu amor/Veja como ele está lindo/Veja o balão multicolor/como no céu vai subindo". O sertanejo e o forró já se incorporaram ao coração do cantor e compositor Deivid Rodrigues, que carrega a essência da música e busca trazer a beleza das diversas modalidades do forró. Deivid enfatiza que as festas juninas não apenas movimentam a economia, mas também sustentam aqueles ligados à cultura nordestina. "A música traz uma batida alegre que logo convida para balançar. Uma festa dessa magnitude precisa de um ritmo contagiante que tira a tristeza. Mesmo em muitas letras retratando a dificuldade do nordestino no sertão, hoje muitos compositores utilizam desse gênero para incentivar o amor e a alegria."

"Dança Joaquim com Zabé/Luiz com Iaiá/Janjão com Raqué/E eu com Sinhá/Traz a cachaça Mané/que eu quero ver paia voar". Ao enaltecer esse som tão emblemático e trazê-la para a capital, Marcos Célio, presidente da Associação de Forrozeiros do Distrito Federal (Asforró-DF), destaca a importância de preservar a tradição das festas juninas. "Para os forrozeiros do Distrito Federal, carregar a bandeira do forró é motivo de orgulho e uma responsabilidade de preservar e promover uma das maiores heranças culturais do Brasil que honram os mestres Luiz Gonzaga, Dominginhos e Marinês". Para ele, a canção junina tem um significado além das notas

JUNINAS

musicais, o forró transmite o aconchego e se mantém aceso durante o ano todo. "Nós não podemos deixar esse espírito morrer, porque as nossas raízes, as nossas origens, com certeza, ainda permanecerão por várias décadas".

As canções juninas apresentam narrativas dançantes, com descrições de histórias de amor, das noites de São João, das festas de interior, dos passos da quadrilha e do rodeio, destaca Torres do Rojão, que é fundador e

único integrante da formação original do Trio Siridó. "Cada canção é um reflexo da vida no sertão, das tradições e dos sentimentos que permeiam essa época do ano, como a saudade, a festa e o romance. Durante os nossos 52 anos juntos, buscamos celebrar e preservar as raízes culturais do Nordeste."

As festas juninas estão enraizadas no calendário cultural brasileiro, durante os meses de junho, julho e agosto, com o objetivo de celebrar os dias dos santos e as tradições ligadas à época de colheita. Ao homenagear a cultura do camponês, evocam a cultura do sertanejo,

seja, do Nordeste, ou fora dele. Estão presentes elementos como o forró, as quadrilhas, os trajes caipiras e pratos típicos. Mas, para representar essa época tão marcante do ano, a música é o que imprime a alma da festa popular.

O forró pé de serra, base das festas juninas, nasceu como uma forma de alegrar o povo nordestino, proporcionando momentos de lazer e comunhão. Com seu ritmo autêntico e letras que falam do cotidiano sertanejo, é a trilha sonora perfeita para o São João. "Todas elas têm em comum o fato de alegrar a noite fria de junho, convidando os participantes a dançarem, inclusive, em par, e comemorar a produtividade do campo", explica Scarlett Dantas, professora de história do UniCeub. Nem todas canções mais tocadas foram inspiradas diretamente nas festas juninas, mas algumas se adaptam muito bem para animar os festejos. É o caso de *Frevo Mulher*, de Zé Ramalho: "Quantos olhos aqui eram de fé/Quantos elementos amou aquela mulher/Quantos eram em inverno, outros verão/Outonos caindo secos no solo da minha mão".

Entre as principais variações estão o xote, o xaxado, o baião, o forró e o rastapé. Algumas das mais tocadas, cantadas e dançadas são: *Táxi lunar*, de Alceu Valença, Zé Ramalho e Geraldo Azevedo, *Carregadinho de amo*, do Trio Siridó, *É só saudade*, de Zito Borborema, *Pagode em russo*, de Luiz Gonzaga, *Sala de reboco*, de Luiz Gonzaga, *Xodó*, de Dominginhos, *Forró no escuro*, de Luiz Gonzaga e *Olha pro céu*, de Luiz Gonzaga.

Estagiárias sob a supervisão de Severino Francisco



APESAR DA ASCENSÃO DE OUTROS RITMOS DANÇANTES, AS MARÇHINHAS DO CICLO DE FESTAS CONTINUAM ENLEVANDO E ANIMANDO OS BRINCANTES

MÚSICAS QUE NÃO PODEM FALTAR A UMA FESTA JUNINA

- » Olha pro céu - Luiz Gonzaga
- » Isso aqui tá bom demais - Dominginhos
- » Chegou a hora da fogueira - Lamartine Babo
- » Esperando na janela - Gilberto Gil
- » Colo de menina - Rastapé
- » Forró na roça - Luiz Gonzaga
- » Vem morena - Luiz Gonzaga
- » Forró do xenhenhém - Elba Ramalho
- » Frevo Mulher - Zé Ramalho
- » Pagode russo - Luiz Gonzaga

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

